

Protagonismo do enfermeiro na atenção básica de saúde**Nursing protagonism in basic health care**

DOI:10.34117/bjdv6n10-151

Recebimento dos originais:01/10/2020

Aceitação para publicação:07/10/2020

Paulo Henrique Santana Feitosa Sousa

Enfermeiro. Mba em saúde mental e atenção psicossocial, urgência e unidade de terapia intensiva

Instituição: centro universitário estácio de sergipe

Endereço: r. Teixeira de Freitas, 10 - salgado filho, aracaju - se, 49020-490

E-mail: paulo.henrique@hotmail.com

Raianne Freitas Souza

Enfermeira. Especialista em saúde da família, dermatologia e estética, enfermagem do trabalho e laserterapia

Instituição: centro universitário estácio de sergipe

Endereço: r. Teixeira de Freitas, 10 - salgado filho, aracaju - se, 49020-490

E-mail: raianne_s@hotmail.com

Maria Regivalda Santana De Souza Costa

Enfermeira. Especialista em enfermagem cardiológica e em unidade de terapia intensiva na modalidade de residência em enfermagem.

Instituição: hospital universitário de lagarto (hul - ufs)

Endereço: av. Brasília, 49400 - santa terezinha, lagarto - se, 49400-000

Marcel Vinicius Cunha Azevedo

Enfermeiro. Doutorando em biotecnologia (unit/se)

Instituição: centro universitário estácio de sergipe

Endereço: r. Teixeira de Freitas, 10 - salgado filho, aracaju - se, 49020-490

E-mail: marcel.azevedo@estacio.br

Ruth Cristini Torres

Enfermeira. Doutora em saúde e ambiente (unit/se)

Instituição: centro universitário estácio de sergipe

Endereço: r. Teixeira de Freitas, 10 - salgado filho, aracaju - se, 49020-490

E-mail: ruthcristini@gmail.com

Gilmara Carvalho Nascimento

Enfermeira. Especialista em unidade de terapia intensiva, urgência e emergência.

Instituição: centro universitário estácio de sergipe

Endereço: r. Teixeira de Freitas, 10 - salgado filho, aracaju - se, 49020-490

E-mail: gilmara.nascimento@estacio.br

Maria Morgana Lima Silva

Enfermeira. Mba em saúde da família

Instituição: centro universitário estácio de sergipe

Endereço: r. Teixeira de freitas, 10 - salgado filho, aracaju - se, 49020-490

E-mail: morganalimasilva@hotmail.com

Juliana Brito Vieira

Graduanda em enfermagem (estácio/se)

Endereço: r. Teixeira de freitas, 10 - salgado filho, aracaju - se, 49020-490

E-mail: ju_vieira@hotmail.com

RESUMO

A atenção primária à saúde (APS) foi internacionalmente discutida com a Declaração de Alma-Ata, em 1978. No Brasil, nasceu em dezembro de 1993, estruturando e organizando a APS dentro do SUS. O modelo brasileiro para APS é o programa Estratégia Saúde da Família (ESF), tendo o enfermeiro como parte da equipe. O objetivo deste estudo foi identificar elementos que denotam o papel do enfermeiro na atenção básica de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. O levantamento dos dados foi realizado no período de fevereiro de 2020 a abril do mesmo ano. As bases de dados da pesquisa foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e na Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). No estudo observou-se que o enfermeiro exerce diversas ações na Atenção Básica de saúde sendo possível destacar: enfermeiro na assistência direta às ações da Estratégia de Saúde da Família, o enfermeiro como gerenciador e o enfermeiro frente as ações educativas. A sobrecarga de trabalho dos enfermeiros, exige adaptação da rotina diária desses profissionais, fazendo com que tenham que priorizar algumas ações. As abordagens realizadas nesta pesquisa favorecem o direcionamento do foco das atividades que são ou serão desenvolvidas pelos profissionais que atuam ou buscam atuar como enfermeiro, na medida que traz considerações importantes para o esclarecimento de quais devem ser as atividades prioritárias no cotidiano deste profissional.

Palavra-chave: Enfermeiro, Atenção primária, Atenção Básica.

ABSTRACT

Primary health care (PHC) was internationally discussed with the Alma-Ata Declaration, in 1978. In Brazil, it was born in December 1993, structuring and organizing PHC within SUS. The Brazilian model for PHC is the Family Health Strategy (FHS) program, with nurses as part of the team. The aim of this study is to identify elements that denote the role of nurses in primary health care. Refers to an integrative literature review. The data collection was carried out from February 2020 to April of the same year. The research databases were: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF) and in the electronic library Scientific Electronic Library Online (SciELO), available at the VHL - Virtual Library at Health. In the study it was observed that the nurse performs several actions in Primary Health Care, being possible to highlight: nurse in direct assistance to the actions of the Family Health Strategy, the nurse as a manager and the nurse in the face of educational actions. The overload of nurses' work requires adaptation of the daily routine of these professionals, making them have to prioritize some actions. The approaches carried out in this review research favor directing the focus of activities that are or will be developed by professionals who work or seek to act as a nurse, as it brings important considerations for clarifying what should be the priority activities in the professional routine.

Keywords: Nurse, Primary attention, Basic care.

1 INTRODUÇÃO

A garantia à saúde é um direito universal e faz parte da agenda internacional do desenvolvimento sustentável desenvolvida pela Organização das Nações Unidas (BIFF *et al.*, 2019). No Brasil, este tema foi introduzido formalmente na Constituição de 1988, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), embora tenha sido amplamente debatida a sua proposição na 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) em março de 1986. Os princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS) são: Universalização; Equidade e Integralidade (BRASIL, 2017).

A Atenção Primária à Saúde (APS) foi internacionalmente discutida com a Declaração de Alma-Ata, em 1978. No Brasil, nasceu em dezembro de 1993, estruturando e organizando a APS dentro do SUS. Trata-se da principal porta de entrada e de atenção continuada que dentre outros atributos, serve para a oferta abrangente de serviços e coordenação do cuidado das situações que transitam pelos outros serviços de saúde. Abrange a promoção, a proteção e a prevenção de agravos, com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde do indivíduo e coletividade, no ambiente em que vivem (LOWEN, 2017).

O modelo brasileiro para APS é o programa Estratégia Saúde da Família (ESF). Implantada em todo o território nacional, busca uma assistência centrada na família e na comunidade de forma integral e contínua, num território definido, com uma população delimitada, atuando, principalmente, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nos espaços domiciliares. Conta com uma equipe básica multidisciplinar formada por um médico, um enfermeiro, auxiliar de enfermagem e agente comunitário de saúde. Utiliza-se de sistemas de informações para monitoramento e a tomada de decisões (SALES, 2018).

O enfermeiro como parte da equipe da ESF destaca-se pela ação gerencial, principalmente, articulando e integrando as ações, proporcionando a qualidade e integralidade das atividades para a satisfação por parte dos usuários (FERNANDES, 2015). A atuação na ESF permite uma formação holística e enriquece o campo de pesquisas para o profissional da área. Algumas atribuições exercidas aqui principalmente, favorecem a valorização do profissional, como também aprimora ainda mais suas habilidades e competências (BRASIL, 2012).

Cabe ao enfermeiro dentre outras coisas: realizar assistência integral às pessoas e famílias na Unidade Básica de Saúde (UBS), nos domicílios, quando necessário, e nos espaços comunitários; realizar consultas de enfermagem, solicitar exames complementares e prescrever medicações, observadas as disposições legais da profissão e conforme os protocolos ou outras normativas

técnicas, planejar, gerenciar, coordenar e avaliar as ações desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) (BRASIL, 2011).

A justificativa para a realização desta pesquisa deu-se a fim de aprofundar os conhecimentos sobre as ações do enfermeiro na Atenção Básica da Saúde, levantando informações que possam contribuir para conhecimento dos que desejam atuar na área, assim como gerar subsídios que possam ser aplicados na atuação do profissional e afirmar sua importância na atenção primária de saúde

Neste sentido, este estudo tem como objetivo identificar elementos que denotam o papel do enfermeiro na atenção básica de saúde.

2 METODOLOGIA

O estudo utiliza como método a revisão integrativa da literatura de caráter descritivo. Para a elaboração do estudo as seguintes etapas foram percorridas: 1) definição do problema com a questão norteadora e os objetivos da pesquisa, 2) seleção da amostra a partir do estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações, 3) busca na literatura, 4) análise dos estudos, 5) apresentação e discussão dos resultados (CROSSETTI, 2012).

Para guiar a pesquisa, formularam-se as seguintes questões norteadoras: qual o papel do enfermeiro na Atenção Básica à Saúde? O enfermeiro da ABS exerce mais de um papel no seu âmbito de trabalho?

A pesquisa das publicações foi realizada de fevereiro a abril de 2020 por meio das publicações indexadas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e na Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO).

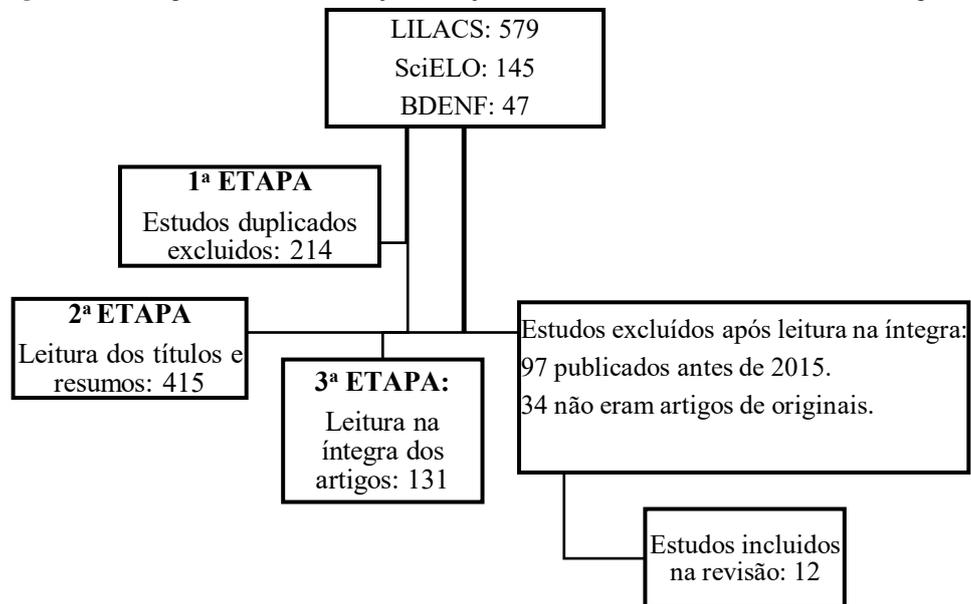
Através da utilização das terminologias em saúde: enfermeiro, atenção primária, consultadas nos descritores em saúde (DeCS), com a assistência do operador booleano AND, utilizado para facilitar a busca na literatura.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na íntegra, originais, disponíveis eletronicamente, em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2015 a 2020. Sendo excluídos teses, dissertações e monografias.

O processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos primários se deu em três etapas. Na primeira etapa foi realizada a retirada dos artigos duplicados, com o total de 771 artigos, foram retirados 214. Na segunda etapa procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, sendo retirados 414 por não se enquadrarem na temática estudada. Na terceira etapa realizou-se a leitura na íntegra dos 131

artigos restantes, 97 foram excluídos por serem produzidos fora do recorte temporal desde estudo, 2015-2020 e 34 por se tratar de estudos de revisão. Dessa maneira, foram selecionados 12 artigos (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos da revisão integrativa.



Fonte: elaboração própria.

A partir disto, foi possível analisar os artigos de acordo com três categorias: O enfermeiro na assistência direta às ações da Estratégia de Saúde da Família (ESF); O enfermeiro como gerenciador e O enfermeiro frente as ações educativas.

Os artigos selecionados foram organizados em um quadro sintético composto pelos seguintes itens: título, autor e ano, objetivos, metodologia e local do estudo. Posteriormente, os mesmos foram discutidos de forma descritiva de acordo com o eixo temático ao qual foi enquadrado. Os dados foram analisados por meio do programa Microsoft Office Excel versão 2020, e expressos em gráficos e quadro.

O estudo foi desenvolvido respeitando a lei dos direitos autorais 12.853/13, que dispõe em seu Art. 1º. Essa Lei regula os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos.

3 RESULTADOS

Do material obtido, foi elaborado um instrumento para coleta de informações, a fim de responder as questões norteadoras desta revisão, em ordem decrescente composto pelos seguintes itens: título, autores e ano, objetivos, metodologia e local do estudo (Quadro 1).

Quadro 1. Artigos utilizados para o embasamento teórico desta pesquisa.

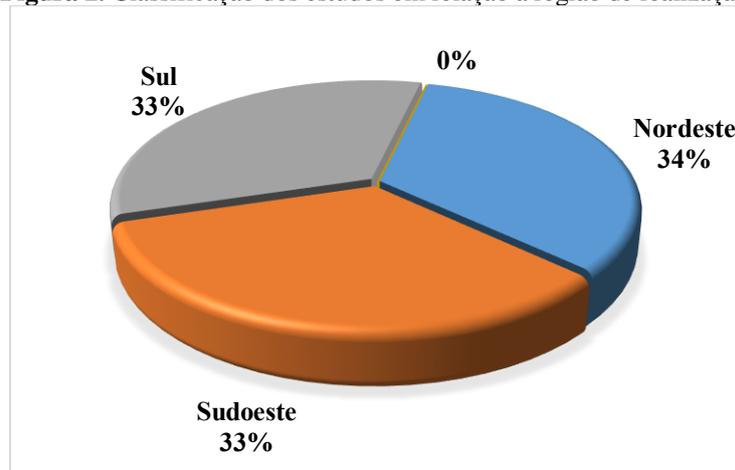
Título	Autor(es) Ano	Objetivo	Metodologia	Local do estudo
Dificuldades e facilidades do enfermeiro da saúde da família no processo de trabalho	BRAGHETTO <i>et al.</i> , 2019	Analisar as dificuldades e as facilidades do processo de trabalho dos enfermeiros das unidades básicas de estratégia saúde da família.	Descritiva, qualitativa.	São Jose do Rio Preto/SP
Atenção integral à comunidade: autoavaliação das equipes de saúde da família	LIMA <i>et al.</i> , 2019.	Avaliar a autoavaliação das equipes de saúde da família quanto à atenção integral à saúde da comunidade	Transversal, quantitativa.	Montes Claros/MG
Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na estratégia saúde da família	BIFF <i>et al.</i> , 2019.	Identificar os elementos que mais influenciam o aumento das cargas de trabalho	Qualitativa	Municípios do sul do Brasil
Sentimentos de prazer no trabalho das enfermeiras na atenção básica	ROCHA <i>et al.</i> , 2018.	Identificar as fontes geradoras de sentimentos de prazer no trabalho na percepção de enfermeiras da atenção básica	Descritiva, qualitativa.	Recife/PB
Caracterização do trabalho de enfermeiros e profissionais do núcleo de apoio à saúde da família na atenção primária	PEDRAZA <i>et al.</i> , 2018.	Caracterizar o trabalho de enfermeiros da estratégia saúde da família	Transversal, qualitativa.	Paraíba/PB
Cuidado do enfermeiro na estratégia saúde da família: práticas e fundamentações teóricas	CORRÊA <i>et al.</i> , 2018.	Analisar as práticas dos enfermeiros que atuam na estratégia de saúde da família	Qualitativa	Rio de Janeiro/RJ
Identidade do enfermeiro na atenção básica: percepção do faz tudo	FERNANDES <i>et al.</i> , 2017.	Analisar no discurso do enfermeiro sua identidade profissional no campo da atenção básica	Descrito, qualitativo.	Fortaleza/CE
Inovação na prática assistencial do enfermeiro: ampliação do acesso na atenção primária	LOWEN <i>et al.</i> , 2017.	Analisar a reorganização da prática assistencial do enfermeiro como estratégia inovadora para ampliação do acesso na atenção primária	Descritiva, quali quantitativa.	Paraná/PR
Ações e interações na prática clínica do enfermeiro na atenção primária à saúde	KAHL <i>et al.</i> , 2017.	Ações da prática clínica no cuidado às pessoas na atenção primária	Qualitativa	Santa Catarina/SC
Ações de gerência do cuidado na estratégia saúde da família	FERNANDES <i>et al.</i> , 2015.	Identificar, a partir dos discursos dos enfermeiros, as ações que viabilizam a gerência do cuidado na	Descritiva, qualitativa.	Cajazeiras/PB

		estratégia saúde da família		
Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades	CAÇADOR <i>et al.</i> , 2015.	Analisar os desafios e possibilidades do trabalho de enfermeiro na estratégia de saúde da família	Qualitativa	Belo Horizonte/MG
Ações/interações motivadoras para liderança do enfermeiro no contexto da atenção básica à a saúde	LANZONI <i>et al.</i> , 2015.	Compreender as ações/interações identificadas como motivadoras de liderança para enfermeiros da atenção básica à saúde	Qualitativa	Municípios do sul do Brasil

Fonte: elaboração própria.

Dos artigos analisados foram encontrados os seguintes dados: dentre os 12 estudos pesquisados, 4 (33,33%) ocorreram na Região Sudeste, 4 (33,33%) na Região Sul e 4 (33,33%) na Região Nordeste. Não foram encontrados artigos que representassem as Regiões Centro-Oeste e Norte (Figura 2).

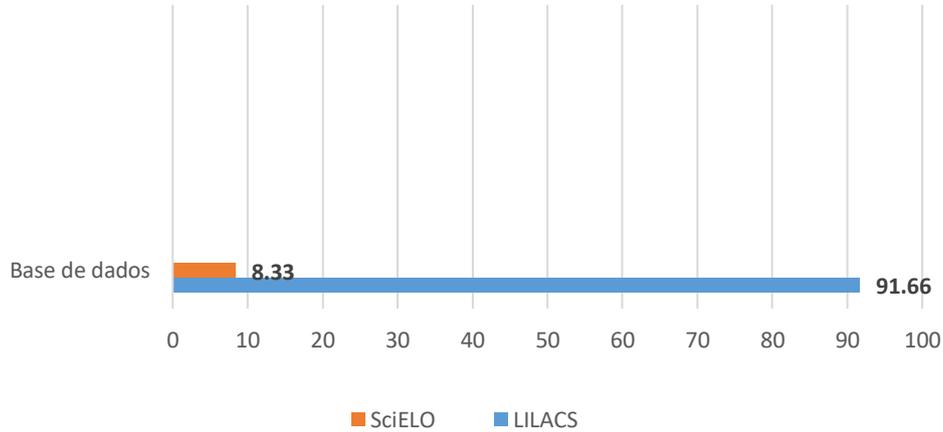
Figura 2. Classificação dos estudos em relação a região de realização.



Fonte: elaboração própria.

Referente aos estudos selecionados, constatou-se que 11 (91,66%) dos artigos foram encontrados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e 1 (8,33%) na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) como pode ser observado na figura 3. Dessa forma, verificou-se que a LILACS vem ganhando destaque em relação as publicações das pesquisas relacionadas ao tema.

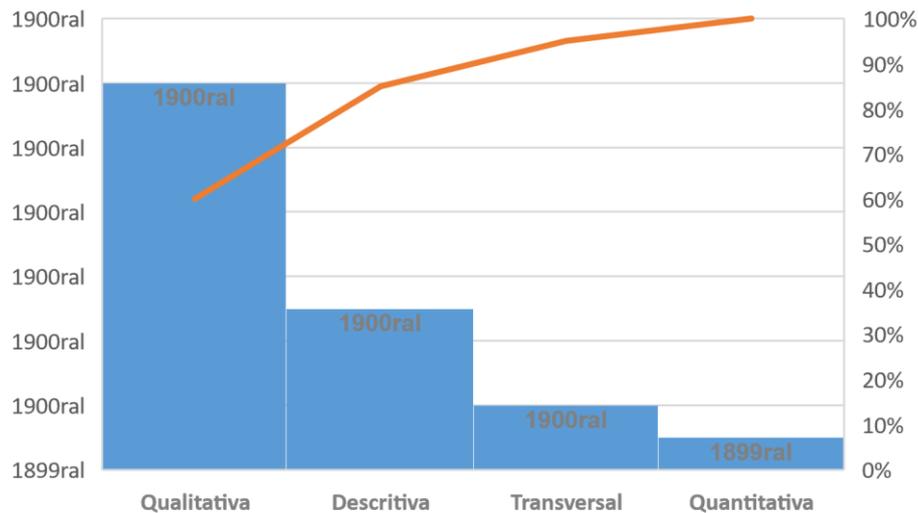
Figura 3: Classificação dos estudos de acordo com sua base de dados.



Fonte: elaboração própria.

Na figura 4 constatou-se a predominância de 12 estudos de caráter qualitativos (100%), 5 estudos descritivos (41,6%), 02 transversais (16,6%) e 1 quantitativo (8,3%).

Figura 4. Classificação dos artigos em relação ao tipo de metodologia adotada.



Fonte: elaboração própria.

4 DISCUSSÃO

4.1 O ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DIRETA ÀS AÇÕES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

As consultas dos enfermeiros evidenciam a importância do papel deste profissional no contexto assistencial na Atenção Primária. Esta atividade vem ganhando espaço com o aumento do número de consultas na Unidade Básica de Saúde (UBS). A ESF trás oportunidade para o enfermeiro ser reconhecido como autor da assistência de enfermagem, de forma a contribuir para a consolidação do Sistema Único de Saúde (LOWEN *et al.*, 2017).

A sistematização da assistência nas consultas de enfermagem revela desafios para a realização da prática clínica, mas também favorece a ampliação da atuação dos enfermeiros, evidenciando a importância e capacidade desses profissionais nas necessidades em saúde da comunidade. As demandas espontâneas são um exemplo dos desafios enfrentados na prática clínica e exigem maior dedicação e preparo profissional. Quando bem administradas, possibilitam maior satisfação dos usuários dos serviços de saúde (KAHL *et al.*, 2017).

O grau de satisfação daqueles que recorrem a atenção básica está intimamente ligado à capacidade de resolutividade dos enfermeiros que os atendem. Neste sentido a resolutividade tem grande importância tanto para as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) quanto para o enfermeiro da atenção básica, que aliada a outros fatores, gera maior prazer no trabalho (ROCHA *et al.*, 2018).

Além de outras, cabe ao enfermeiro desenvolver práticas voltadas a promoção da saúde e prevenção de agravos, reconhecendo riscos na comunidade e neles atuando. Entretanto, fatores como a sobrecarga de trabalho impactam na qualidade da assistência prestada, gerando frustrações e incertezas quanto ao seu desempenho na atenção básica. As ocorrências no cotidiano do enfermeiro na atenção básica geram um conflito interior causado pelo senso de responsabilidade quanto ao bom funcionamento do centro de saúde e o trabalho específico a que se destina a sua função, apontada pela Estratégia Saúde da Família (CAÇADOR *et al.*, 2015).

O presente estudo mostrou que os usuários geralmente avaliam melhor os enfermeiros quando estes conseguem sistematizar a prática clínica, priorizando as consultas. Realizar esta sistematização não é tarefa fácil, visto que o processo na unidade de saúde é muito dinâmico. Há muita demanda para poucos profissionais e recursos escassos. Aqueles que conseguem ter uma visão mais ampla de todo o processo e liderar a equipe dando prioridade ao que é mais urgente e importante alcançam os melhores resultados.

As condições de trabalho nas unidades de atenção básica são semelhantes em todas as regiões do país. Existem poucos profissionais, com recursos escassos e demandas espontâneas altas. Os enfermeiros que conseguem fazer um melhor planejamento e execução das suas tarefas, além de envolver a sua equipe em prol do que é mais importante para os usuários do sistema de saúde, alcançam os melhores resultados, refletindo num maior grau de satisfação da comunidade.

Os enfermeiros que tentam administrar suas atividades sem foco, encontram-se frustrados e inseguros quanto ao seu desempenho, refletindo numa baixa resolutividade. Dedicam-se a responder de forma reativa às demandas, perdendo o controle do processo saber-cuidar e assim, sentem-se ainda mais sobrecarregados. Para o bom desempenho da função, torna-se imprescindível

buscar auxílio dos pares e superiores, quando se percebe que os objetivos não estão sendo alcançados. Por meio de um diálogo franco e transparente, todos devem buscar os meios para satisfazer os anseios da comunidade em que atuam.

4.2 O ENFERMEIRO COMO GERENCIADOR

O papel do enfermeiro no campo de atenção primária a saúde, se relaciona à coordenação do cuidado e como educador em saúde, a partir das necessidades da comunidade em que atuam. Este cenário ajuda a refletir sobre as diversas atribuições do enfermeiro no seu cotidiano (CORRÊA *et al.*, 2018).

A Estratégia Saúde da Família propõe a reorganização da Atenção Básica. Para isto, utiliza meios como o gerenciamento no exercício das atividades do enfermeiro; afim de dar assistência e cuidado sistematizado, sempre objetivando um padrão de qualidade com reconhecimento desejável por parte dos usuários dos serviços da enfermagem e da saúde (SILVA, 2015).

O saber gerencial potencializa o saber clínico e vice-versa. Para isto o enfermeiro deve utilizar as ferramentas de liderança afim de uma gestão de qualidade. Negligenciar ou não alcançar este patamar na execução de suas funções na Estratégia Saúde da Família, assim, causa-lhe dificuldades, ocasionando problemas e conflitos, podemos citar a falta de comunicação entre enfermeiros gestores, equipe de saúde e comunidade, tal problema pode ser evitado. Isto porque a dinâmica do trabalho do enfermeiro relaciona as atividades assistenciais com as de gerenciamento sobrecarregando o mesmo (COSTA *et al.*, 2014).

Além do gerenciamento de pessoas, o enfermeiro deve fazer uma gestão de si. Esta deve levar em consideração suas escolhas, valores e tomadas de decisões. A partir disto poderá lidar com as diversas atividades, atitudes e posicionamentos que surgem na execução de suas tarefas na Atenção Primária (MONTENEGRO, 2010).

A complexidade das práticas do enfermeiro no seu cotidiano exige o desenvolvimento da habilidade de gerenciamento sob vários aspectos, tais como: gerenciamento de recursos que comumente são escassos; e o gerenciamento do seu tempo, ter as demandas espontâneas como principal indicador e gerenciamento de pessoas, tanto no aspecto formal, já que faz parte das suas funções formais, quanto no aspecto informal, uma vez que tem que lidar com profissionais de outras áreas, os quais não são seus subordinados, mas que deles precisa para o bom exercício das suas atividades.

Ainda sob o olhar do gerenciamento, considerando-se para isto os seus valores e suas tomadas de decisões na execução de suas tarefas na atenção primária. Não tem como desassociar a

figura do enfermeiro enquanto indivíduo, do enfermeiro enquanto profissional com funções a desempenhar na equipe da atenção básica. Por consequência, este também é um tipo de gerenciamento que o profissional tem que aprender a praticar para melhor desenvolver seu trabalho na unidade de saúde.

4.3 O ENFERMEIRO FRENTE AS AÇÕES EDUCATIVAS

Os enfermeiros adotam atividades de educação em saúde, como palestras e orientações, a partir de temas propostos pelo Ministério da Saúde. Estes profissionais valorizam a educação em saúde como prática norteadora do cuidado na Estratégia de Saúde da Família. Esta prática, entretanto, não incorpora a dimensão política, o agir político com o objetivo de criar ações transformadoras nos campos sociais e de direito à saúde, por meio de políticas públicas por parte do Estado (CORRÊA *et al.*, 2018).

A educação permanente em saúde deve ser encarada como política pública flexível e não aleatória, devendo ser considerada como tal pelos profissionais da área, para alcançar patamares de transformações relevantes das práticas de saúde (BARTH *et al.*, 2014). De acordo com a política nacional de Atenção Básica, as ações educativas em saúde objetivam promover a saúde e prevenção de agravos no mais amplo aspecto da vida, elevando a autonomia e liberdade dos indivíduos, fazendo deles protagonistas do processo saúde, doença e cuidado (BRASIL, 2011).

As ações educativas praticadas na Atenção Básica pelos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família, ainda espelham um modelo hospitalar e tradicional de assistência à saúde (FERNANDES *et al.*, 2015). Os enfermeiros reconhecem a importância da educação permanente como ferramenta capaz de trazer significativas mudanças nas práticas da saúde. Entretanto atividades alheias aos seus objetivos enquanto profissional, assim como a elevada demanda de usuários para atendimento, causam sobrecarga de trabalho, consumindo grande parte do seu tempo (VIANA *et al.*, 2015).

A educação permanente em saúde é considerada importante pelos enfermeiros porque são passadas informações úteis para a manutenção da saúde e prevenção de agravos. Mas o conteúdo e a forma de transmissão dessas informações não conseguem atingir o objetivo maior de promover significativas transformações na vida dos indivíduos da comunidade. A promoção em saúde traz alertas para a comunidade a respeito dos riscos das doenças e quando alcança a conscientização das pessoas, traz resultados significativamente positivos.

A sobrecarga de trabalho dos enfermeiros, gerada principalmente pela grande demanda espontânea, exige adaptação da rotina diária desses profissionais, fazendo com que tenham que priorizar algumas ações. Por esta razão, a educação permanente sofre reflexos, sendo deixada de

lado, muitas vezes, ou subutilizada. Como consequência, os enfermeiros transmitem por meio das consultas de enfermagem, muitas das informações que seriam dadas em palestras. Outras vezes fazem grupos de rodas nos dias de atendimentos a hipertensos, diabéticos, por exemplo, para levar as informações aos usuários do sistema de saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia de trabalho do enfermeiro na atenção básica de saúde está baseada na relação interdisciplinar e multidisciplinar da equipe, além do desenvolvimento de atividades preventivas, educativas e administrativas, como também as ações de coordenar e supervisionar os auxiliares de enfermagem e os agentes comunitários de saúde (ACS).

Dentro do limite do presente estudo foi possível identificar as principais ações exercidas pelo enfermeiro na atenção básica de saúde, sendo elas: o enfermeiro na assistência direta às ações da Estratégia de Saúde da Família, o enfermeiro como gerenciador e o enfermeiro frente as ações educativas. Estas ações concentram-se também pela integralidade do cuidado que envolve o olhar ampliado do processo saúde-doença, partindo das necessidades de saúde dos indivíduos, levando em consideração seus modos de viver e de enfrentar os agravos de saúde.

No entanto, o enfermeiro enfrenta desafios diários para execução destas ações que estão atrelados à sobrecarga de trabalho, as múltiplas atividades desempenhadas, a falta de recurso humanos/matérias e número crescente de famílias e indivíduos que requerem assistência. Porém, mesmo diante deste cenário de desafios o enfermeiro da atenção básica torna-se o pilar da estratégia de saúde da família isso se deve a sua capacidade de liderança e suas relações entre equipe, família, indivíduo e comunidade.

Diante disso, foi possível caracterizar a realidade de atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde. No estudo ficou claro que o enfermeiro realiza várias ações voltadas para a diversidade no eixo da atenção básica, desde assistência direta ao paciente até ações gerenciais, educativas, de supervisão e de planejamento.

REFERÊNCIAS

BARTH, P. O. Educação permanente em saúde: concepções e práticas de enfermeiros de unidades básicas de saúde. **Rev. Eletrônica Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 604 -11, 2014.

BIFF, D. et al Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na estratégia saúde da família. **Ciência E Saúde Coletiva**, Santa Catarina, v. 25, n. 1, p. 147-158, agosto, 2019.

BRAGHETTO, G. T. et al Dificuldades e facilidades do enfermeiro da saúde da família no processo de trabalho. **Cadernos Saúde Coletiva**, São Paulo, março, 2019.

BRASIL. Ministério da saúde. **Portaria n° 2488 de 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde. Brasília. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretária de vigilância à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2012.

BRASIL. **Portaria n° 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário oficial, 22 set. 2017.

CAÇADOR, B. S. et al Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades. **Rev. Min. Enferm. Reme**, Minas Gerais, v. 19, n. 3, p. 612-619, julho, 2015.

CORRÊA, V. D. A. F.; ACIOLI, S.; TINOCO, T. F. Cuidado do enfermeiro na estratégia saúde da família: práticas e fundamentações teóricas. **Revista Brasileira De Enfermagem Reben**, Rio de Janeiro, julho, 2018.

COSTA, V.T. Melhores práticas dos enfermeiros gerentes na gestão de riscos. **Rev. Latino-am Enfermagem**, v. 21, n. 5, 2014.

FERNANDES, M.C. et al Ações de gerencia do cuidado na estratégia saúde da família. **Revista Rene**, Ceara, v.16, n.5, p. 664-71, set-out, 2015.

FERNANDES, M. C. et al Identidade do enfermeiro na atenção básica: percepção do faz de tudo. **Revista Brasileira De Enfermagem Reben**, Fortaleza- CE, março, 2017.

FREITAS, G. M.; SANTOS, N. S. S. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de literatura. **Revista De Enfermagem Do Centro Oeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 4, n. 2, p.1194-1203, maio-agosto,2014.

KAHL, C. et al Ações e interações na pratica clínica do enfermeiro na atenção primaria à saúde. **Revista Da Escola De Enfermagem Da USP**, São Paulo, dezembro, 2017.

LANZONI, G. D. M. et al Ações/interações motivadoras para liderança do enfermeiro no contexto da atenção básica à saúde. Florianópolis- SC, p.1121-1129, agosto, 2015.

LIMA, C. D. A. et al Atenção integral à comunidade: autoavaliação das equipes de saúde da família. **Av. Enferm**, Montes Claros- MG, v. 37, n. 3, p. 303-312, agosto, 2019.

LOWEN, I. M. V. et al Inovação na pratica assistencial do enfermeiro: ampliação do acesso na atenção primaria. **Revista Brasileira De Enfermagem Reben**, Curitiba- PR, fevereiro, 2017.

MONTENEGRO, L. C. A formação profissional do enfermeiro: avanços e desafios para a sua atuação na atenção primária à saúde. **Belo Horizonte: Escola de Enfermagem**, Minas Gerais, 98 f., 2010.

PEDRAZA, D. F. et al Caracterização do trabalho de enfermeiros e profissionais do núcleo de apoio à saúde da família na atenção primária. **Arquivos Brasileiros De Ciências Da Saúde**, Campina Grande- PB, v. 43, n. 2, fevereiro, 2018.

ROCHA, G. S. D. A. et al Sentimentos de prazer no trabalho das enfermeiras na atenção básica. **Revista Brasileira De Enfermagem Reben**, Recife-PE, v. 72, n. 4, p. 1036-43, outubro, 2018.

SALES, M. C. et al Caracterização do trabalho de enfermeiros e profissionais do núcleo de apoio à saúde da família na atenção primária. **Arquivos Brasileiros De Ciências Da Saúde**, Campina Grande- PB, v. 43, n. 2, fevereiro, 2018.

SILVA, L. M. S. D. et al Ações de gerencia do cuidado na estratégia saúde da família. **Revista Rene**, Ceara, v.16, n.5, p. 664-71, set-out, 2015.

VIANA, D. M. A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Rev. Enferm Centro-oeste Mineiro**, v. 5, n. 2, p. 1658-68, 2015.